

# Ex-taquígrafa do Senado quer Cr\$ 5 bilhões por erro médico

BRASILIA — Por imperícia do serviço médico do Senado, onde tomou uma injeção no pulso que lhe atingiu o nervo mediano, a ex-Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia, Dalva Ribeiro Vianna, ficou com a mão direita insensível e sem movimentos, sendo obrigada a aposentar-se de acordo com a ação impetrada na justiça por seu advogado. Taquígrafa de reconhecida competência — estava na Casa desde 1951 e já foi até Diretora da Associação Ibero-Americana de Taquigrafia — Dalva está exigindo na Justiça Federal que o Senado lhe pague uma indenização de cerca de Cr\$ 5 bilhões.

Segundo Dalva — que é casada com o Marechal Paulo Torres, ex-Senador e ex-Governador do antigo Estado do Rio — tudo começou no dia 8 de abril passado, quando sentiu-se mal a caminho do trabalho, com uma crise alérgica, e ao chegar ao Senado foi imediatamente ao Serviço Médico. Lá, foi atendida pela médica Mércia Torquato e pela auxiliar de enfermagem Lauzimar Santos de Andrade, que lhe aplicou uma injeção de Buscapan, Fenegan e glicose. Dalva disse que Lauzimar não conseguiu “pegar” sua veia e resolveu aplicar a injeção no pulso. Ela começou, então, a sentir choques terríveis na mão e, quando gritou e pediu que a agulha fosse retirada, Lauzimar afirmou, na presença da médica, que a reação era normal. A injeção atravessou-lhe a veia do pulso e foi aplicada no nervo, fazendo-a perder os movimentos e a sensibilidade da mão.

Para comprovar os danos causados pela injeção, Dalva anexou ao processo o laudo do neurologista Paulo Niemeyer, consultado quando

percebeu que a fisioterapia aconselhada pelo médico Marcelo Paiva Muniz, também do Senado, não havia surtido efeito. Após um exame eletromiográfico, Niemeyer concluiu, em seu laudo, pela “ausência de resposta sensitiva no nervo mediano direito, velocidade de condução reduzida nas fibras motoras do nervo mediano direito e deservação recente do músculo abductor pollicis brevis”. Isto é, lesão sensitiva e lesão motora.

## Dalva reclamou da injeção mas, na frente da médica, Lauzimar disse que os choques na mão eram normais

Dalva afirma que, por causa do erro médico, foi praticamente “enxotada” do Senado e perdeu a perspectiva de vir a trabalhar como taquígrafa autônoma, o que pretendia fazer após a aposentadoria. Hoje, ela não pode fazer nem mesmo pequenos movimentos, como pegar um talher, abotoar a roupa e tocar piano, seu “hobby” predileto.

A ex-Diretora contou que, após a consulta a Niemeyer — quando soube pelo neurologista que jamais se aplicam injeções no pulso, pois o nervo fica à flor da pele — procurou a enfermeira, que disse aplicar injeções neste local constantemente, “até em criancinhas”.

O episódio de sua saída do Senado, em outubro passado, foi considerado pela ex-Diretora uma “falta de ética” do Diretor-Geral da Casa, Lourival

Zagonel dos Santos. Dalva afirma que foi coagida a aposentar-se quando o Diretor-Geral comunicou à Chefe da Administração, Gelda Lyra Nascimento, que iria exonerá-la.

— Ele queria me ver pelas costas — afirmou, acrescentando que decidiu então pedir aposentadoria, para não perder o DAS-4, relativo ao cargo de Diretora.

Apesar disso, Dalva perdeu o percentual de cinco por cento que teria direito se deixasse o cargo somente em maio do próximo ano, quando completaria mais um quinquênio de trabalho. Ela lembrou também que, no cargo de direção, não era obrigada a taquigrafar, e sim dirigir os trabalhos da repartição, o que poderia continuar fazendo mesmo com a mão inutilizada.

— Ele está aproveitando agora para descarregar a raiva e a inveja que tinha dos funcionários graduados na época em que era contínuo — afirmou, referindo-se a Zagonel.

A ação impetrada pelo advogado Pedro Calmon na Justiça Federal pleiteia uma indenização com base no salário que Dalva receberia durante prováveis dez anos de trabalho que teria ainda pela frente (ela tem 59 anos). Uma hora de trabalho de um taquígrafo do Congresso atinge Cr\$ 300 mil, perfazendo Cr\$ 2,4 milhões em oito horas por dia. Assim, a indenização foi estimada em, no mínimo, Cr\$ 5 bilhões, em valores de hoje. Além disso, Pedro Calmon informou ontem que entrará na próxima semana com uma ação penal por lesões corporais culposas graves contra a auxiliar de enfermagem e a médica.